

SEM FEMINISMO NÃO
HÁ AGROECOLOGIA



"NAS COISAS SIMPLES, A CAPACIDADE
DE REGER AS COMPLEXAS."

ANA MARIA PRIMAVESI

MANDATO
MARIA LETICIA

ÍNDICE



AGROECOLOGIA	2
O CULTIVO DO SOLO	3
AS PESSOAS	4
A SAÚDE E O MEIO AMBIENTE	5
MULHER NO CAMPO	6
O QUE É O FEMINISMO NA AGROECOLOGIA?	7
HORTAS URBANAS	8
ALIMENTOS QUE VOCÊ PODE CULTIVAR	9
COMPOSTAGEM	10
PANCS	11

AGRO ECO LO GIA



Sandra e Maria Letícia
com documento pedindo melhorias
para os feirantes orgânicos
do passeio público

É um modelo de produção de alimentos orgânicos, que prioriza a utilização dos recursos naturais de forma consciente, incorporando dimensões mais amplas da sustentabilidade, como as sociais, econômicas, ambientais, culturais, políticas e éticas. Isto é, um caminho necessário e alinhado às demandas do novo século, para a produção e a democratização do acesso ao alimento saudável, ecológico, local e orgânico.

Além disso, a agroecologia é uma alternativa para redução dos problemas gerados pela monocultura, em busca de um caminho para o desenvolvimento rural equilibrado e sustentável. Fazem parte desse movimento, as agriculturas biodinâmica, natural, ecológica, orgânica e os sistemas agroflorestais.

Esse campo de conhecimento se nutre de outras disciplinas científicas, assim como e saberes, conhecimentos e experiências dos próprios agricultores. A conexão entre ciência e cultura local, permite que os conceitos, metodologias e estratégias tenham maior capacidade de orientar o desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis e os processos de desenvolvimento rural.

O CULTIVO E O SOLO



No sistema agroecológico, todas as formas de vida presentes no ciclo da agricultura têm importância: a inter-relação entre as plantas, animais, microrganismos, minerais e os elementos do solo são partes de uma complexa e indispensável estrutura, que contribui para o manejo sustentável e deve ser respeitada.

Por isso, a diversidade da produção é essencial: quanto maior a biodiversidade na propriedade, mais equilíbrio há no sistema.

Por exemplo:

existem plantas que quando cultivadas juntas ou próximas, se ajudam e beneficiam umas às outras, possibilitando maior aproveitamento da área de cultivo, compartilhando nutrientes de maneira eficiente, inibindo organismos maléficos e/ou melhorando a qualidade do solo.

AS PESSOAS



A diversidade – de sementes, de espécies, de ambientes, de práticas – é característica fundamental do sistema agroecológico, assim como é central a dimensão local. A riqueza em recursos, conhecimentos e saberes, facilitam a implementação de estilos de agricultura potencializadores da biodiversidade ecológica e da diversidade sociocultural. Dessa forma, são princípios importantes o respeito às práticas de conservação ambiental; o não uso de sementes transgênicas; o bem-estar animal e a justiça nas relações de trabalho ao longo da cadeia produtiva. Pode-se dizer que a agroecologia é o modelo produtivo mais eficiente na construção de uma sociedade mais equilibrada e tem um papel importante para a agricultura familiar: uma ferramenta indispensável para a promoção da justiça social, da saúde das pessoas e do equilíbrio dos sistemas naturais.

Por exemplo:
os agroecossistemas assentados na diversificação de culturas, nas sementes tradicionais e na reciclagem energética (isto é, utilização total dos recursos gerados no próprio sistema), promovem a utilização de insumos locais e a valorização da mão-de-obra rural – e, por isso, são mais adequados à pequena produção familiar e proporcionam melhores condições econômicas aos agricultores.



A SAÚDE E O MEIO AMBIENTE

Na agroecologia é condenado o uso de agrotóxicos, adubos químicos e organismos geneticamente modificados. A ideia é a menor dependência possível de insumos externos e a conservação dos recursos naturais, buscando a reciclagem de nutrientes.

É um contraponto à intensificação que a monocultura trouxe no uso de insumos danosos, pois isto acelerou a degradação dos solos, a contaminação do meio ambiente, a agressão aos recursos naturais e refletiu diretamente na qualidade de vida das populações indígenas, rurais e urbanas.

Por exemplo:

como o sistema é todo integrado e os recursos renováveis localmente acessíveis (como as podas da plantação e o esterco dos animais que viram adubo), a pegada de carbono do processo é infinitamente menor, em comparação ao modelo agrícola que depende de insumos e maquinário importados.

MULHER NO CAMPO



A agroecologia é caminho coletivo. Um movimento que propõe relações justas, igualitárias e equilibradas entre as pessoas e o meio ambiente. Se não reconhecemos o papel e o trabalho das mulheres, esse modelo de produção não está em equilíbrio (e, portanto, não é agroecologia).

As mulheres rurais, urbanas e os povos e comunidades o campo, das florestas e das águas são protagonistas deste movimento, pois são guardiões do conhecimento tradicional. São essas pessoas que vivem os processo e trabalham na renovação de conceitos e práticas, estando a frente de processos de transição agroecológica.

O lema “Sem feminismo não há agroecologia”, construído pelo Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia, expressa o entendimento sistêmico de que falamos de ciência, prática e movimento. O feminismo e a agroecologia fazem parte da construção de um mesmo projeto de transformação da sociedade pela garantia da soberania dos povos sobre seus territórios e pela promoção da produção e do consumo de alimentos saudáveis. Para isso, é necessário reconhecer o conhecimento, o trabalho e a contribuição econômica das mulheres para a sustentabilidade da vida e promover a autonomia, igualdade e liberdade das mesmas.

O QUE É O FEMI NISMO NA AGRO ECO LOGIA?



A consolidação da agenda feminista na agroecologia vem sistematizando um processo de construção política que tem realizado mudanças na vida das mulheres agricultoras, nas suas famílias e comunidades.

A contribuição das mulheres na construção da agroecologia existe sobre todos os eixos da disputa no campo: sementes, produção e comercialização, normas sanitárias, políticas públicas, disputa por produção de conhecimento e pesquisa.

A sociedade precisa de uma pedagogia com igualdade de oportunidades e com reconhecimento das situações e demandas femininas, a igualdade na divisão (o compartilhamento) do trabalho doméstico e do trabalho no campo (de cuidados e da gestão da produção), uma vida sem violência, regida pelo respeito e pela igualdade. Isso implica a garantia do direito das mulheres à plena participação da vida social e política em suas comunidades, bem como a garantia de seu acesso à terra, à água, às sementes e às condições de produção e comercialização com autonomia e liberdade.

HORTA URBANAS: CULTIVO EM VAZIOS URBANOS



Em Curitiba, existem programas que prevêem hortas comunitárias urbanas, escolares e institucionais. Associações de moradores, entidades, escolas ou instituições sem fins lucrativos que tiverem interesse em fazer parte de um dessas ações, deverão levar um ofício com a solicitação de inclusão na Regional da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, na Rua da Cidadania mais próxima de sua residência. A Regional fará uma visita para pré-cadastro e posterior encaminhamento à Unidade de Agricultura Urbana para avaliação técnica.

ALIMENTOS QUE VOCÊ PODE CULTIVAR:



Frutíferas: abacate, banana, laranja, tangerinas, limões, limão rosa, pêssego, ameixas, mamão, tomate.

Temperos, medicinais e aromáticas: açafrão da terra (cúrcuma), alecrim, alfavaca anis, alho selvagem, amora branca, azedinha, capim limão, cebolinha, coentro, guaco, hortelã, manjericão, manjerona, mil folhas, pimenta rosa, physalis, salsinha.

Raízes e tubérculos: cenoura, beterraba, mandioca, inhame raiz, batata doce.

Hortaliças: alface, chicória, brócolis, couve-flor, berinjela, acelga, agrião, almeirão, couve, espinafre, repolho, rúcula, abóbora, abobrinha.

PANCS: araruta, bortalha, capuchinha, caruru, dente de leão, lírio do brejo, mentruz, ora pro nobis, peixinho, serralha, shissô, taioba, trapoeraba.

COMPOSTAGEM

É um processo biológico que acelera a decomposição do material orgânico e é realizado por microorganismos e seres invertebrados (como minhocas), que – em presença de umidade e oxigênio – se alimentam desses resíduos, gerando o adubo que devolve à terra seus nutrientes.

A compostagem do lixo orgânico gera benefícios em todo o ciclo:

REDUZINDO OS RESÍDUOS ENCAMINHADOS PARA OS ATERROS:

- > Aumentamos a vida útil dos aterros;
- > Diminuímos o gás metano liberado (23x mais destrutivo que o gás carbônico);
- > Reduzimos a geração do chorume (líquido que contamina o solo e as águas).

DEVOLVENDO OS NUTRIENTES AO CICLO NATURAL POR MEIO DO ADUBO:

- > Enriquecemos o solo para agricultura ou jardinagem;
- > Evitamos o uso dos produtos químicos e fertilizantes industrializados;
- > Aumentamos a capacidade de retenção de água do solo;
- > Favorecemos o controle de erosão; aumentamos a vitalidade e produção das plantas.



Existem diversas maneiras de compostar nosso resíduo orgânico e a escolha depende dos espaços e recursos disponíveis. Na áreas urbanas, onde os espaços são menores, a tecnologia mais utilizada são os minhocários domésticos organizados em caixas próprias ou baldes reutilizados da indústria alimentícia (embalagens plásticas grandes de 15Kg de manteiga, margarina e outros alimentos vegetais em conserva são um exemplo).

A compostagem com minhocas, conhecida como vermicompostagem, tem como produto final o composto sólido (húmus de minhoca) e o composto líquido (chorume) – adubos que corretamente manuseados não produzem cheiro, nem atraem insetos indesejáveis.



Acesse:
Guia Prático de PANC
institutokairos.net

Não convencional para quem?

Das verduras e legumes mais vendidos, poucos são realmente nativos e tradicionais daquele território: uma realidade produzida pela uniformização dos hábitos alimentares, pela produção e comercialização em grande escala. São cerca de 10 mil espécies de plantas com potencial alimentício no Brasil, embora utilizamos em nossa alimentação apenas 300 destas. Essas plantas não tão conhecidas, são chamadas de Plantas Alimentícias Não Convencionais. Muitas delas fazem parte da cultura alimentar nativa regional e o seu cultivo diminuto leva a perda de patrimônio biológico genético, memória cultural e do conhecimento sobre as propriedades benéficas dessas plantas.

Uma PANC pode ser tanto nativa como trazida de outros países, ser espontânea ou cultivada. Ainda assim, o importante para a agroecologia é que sua produção seja feita de forma a apoiar o melhor uso da terra e dos recursos. As PANC, quando cultivadas pelos agricultores, ajudam a aproveitar áreas antes improdutivas por possuírem exigências de cultivo – sazonalidade, tipo de solo, condições climáticas – distintas, trazendo uma oferta maior de alimentos ao longo do ano.

Incluir uma PANC no cardápio, amplia nosso repertório de gulação e as possibilidades de uma alimentação adequada, saudável e responsável. Para o ambiente, produzir uma PANC significa valorizar a nossa biodiversidade.

Para o ambiente, produzir uma PANC significa valorizar a nossa biodiversidade.





CONSUMA MAIS ALIMENTOS ORGÂNICOS!



Acesse:
Lista de Feira de Orgânicos Curitiba
bit.ly/ML_ListaFeiraOrganicosCTBA

FONTES CONTEÚDO

Ana Maria Primavesi
anamariaprimavesi.com.br

Rosangela Araujo
Sustentacto

III ENA Encontro Nacional
de Agroecologia

Leco de Souza
Jardinete

Marcelo Silvério
Agroecologia viva

ILUSTRAÇÕES

Felipe de Lima Mayerle



@maria.leticiaf



@marialeticiafagundes

Mandato

**MARIA
LETICIA**